



publicos, aeroportos e margens de rodovias

GRNews

Notícias

16/07/2023



Embrapa Embrapa Pecuária Sudeste

GRNEWS nas Redes Sociais Facebook Twitter YouTube WhatsApp Instagram

A **Embrapa** apresenta ao mercado três variedades de gramas tropicais nativas do Brasil com potencial para uso em pistas de aeroportos, margens de rodovias e ferrovias, jardins públicos e domésticos. Denominadas Aruaí, Curica e Tuim, elas são aptas para cobertura vegetal de superfícies de solo, com menor gasto de manutenção, relativo à poda, quando comparadas às braquiárias. Essas são as primeiras cultivares de gramas nativas apropriadas às diferentes condições brasileiras de solo e clima e têm um mercado potencial no País estimado em 500 milhões de reais ao ano. O lançamento ocorre durante a celebração dos 50 anos da Empresa, no dia 26 de abril de 2023, em Brasília, DF.

A demanda por gramas nativas tropicais é forte e envolve vários setores no Brasil. Isso porque é pequena a oferta de cultivares adaptadas ao manejo mínimo de adubação e irrigação, e que apresentam demanda reduzida por poda.

A disponibilização dessas cultivares para uso comercial, registradas junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), contribui para a redução do comércio paralelo, muito forte nesse setor. A transmissão ilegal de plantas nativas, como a grama-batatais, causa impactos ambientais relevantes nas áreas onde os materiais são coletados, como degradação do solo e destruição.

De acordo com o pesquisador aposentado da **Embrapa Pecuária Sudeste** (SP) Francisco Dübbern de Souza, que coordenou a pesquisa de 2011 a 2017, a licença dessas três gramas resulta em um aproveitamento sustentável de recursos naturais, a valorização de materiais genéticos nativos, redução de danos ambientais, diversificação da flora cultivada e abertura de novas possibilidades de negócios e parcerias.

O pesquisador destaca, ainda, o ineditismo do projeto e o mercado potencial. “Esse esforço representou a primeira iniciativa de desenvolvimento de cultivares de gramas tropicais no Brasil. Esses três produtos participarão de um mercado potencial brasileiro estimado em 500 milhões de reais ao ano”, ressalta Souza.

Para o vice-presidente da Associação Nacional Grama Legal , Maurício Zanon, as novas variedades enquadram-se nas características que validam uma espécie de grama para ser produzida. “Elas encaixam dentro do nosso sistema de produção, de técnicas; são formados em um tempo razoável e





A Aruaí (foto à direita) já está sendo comercializada, sob encomenda, por produtores credenciados. Indicada, principalmente, para locais de menor aporte tecnológico, que exigem cultivares de maior rusticidade, a Aruaí (*Paspalum notatum* var. *notatum*) mostra bom desenvolvimento sob condição de baixa fertilidade do solo e boa tolerância a períodos secos. “Ela é semelhante à grama Mato Grosso, comercializada principalmente no estado de Mato Grosso do Sul. Cobre rapidamente o solo, tem um verde bem intenso, apresenta pouca densidade de pelos (responsáveis ??pela aparência), o que diferencia a grama batatais comum, é bastante vigorosa, tolera infestação de pragas e plantas daninhas e possui tolerância moderada ao sombreamento. Outra característica importante é seu restabelecimento vegetativo rápido. Todas as gramíneas tropicais perenes, no inverno, se entrelaçam em dormência. A Aruaí restabelece o desenvolvimento vegetativo no final do inverno e início da primavera, durante as primeiras chuvas”, conta o pesquisador Marcos Gusmão , que atualmente coordena o projeto.

Um ponto desfavorável é que, em experimento no Rio Grande do Sul, ficou localizado a sua baixa tolerância a geadas.

O gramicultor e engenheiro agrônomo Eduardo Miranda, de Campo Grande (MS), apostou em Aruaí. Ele ressalta a qualidade, procedência genética e padrão do material. “Existem variedades provenientes do extrativismo que se assemelham muito a Aruaí, mas não são padronizadas; são colhidas manualmente e misturadas com pragas. Faltava uma cultivar nacional, nativa, rústica, que permitisse a produção de tapetes expressivos”, explica Miranda.

A Tuim (foto à esquerda) e Curica são marcas registradas e devem estar à disposição do mercado dentro de um prazo maior. A Tuim é também uma cultivar de *Paspalum notatum* var. *notatum* , porém um ecótipo de folha estreita. Tem potencial de uso como gramado para cobertura de solo em diferentes regiões do Brasil. Pode ser cultivada, por exemplo, em jardins públicos, domésticos e industriais e em margens de autoestradas, ferrovias e em pistas de aeroportos. Atende propósitos antierosivos e, também, ornamentais.

“A Tuim tem grande potencial. A aparência é mais delicada que a Aruaí. Além disso, é resistente e apresenta rusticidade semelhante a Aruaí. Outro ponto positivo é a resistência a herbicidas”, fala Miranda.

O gramicultor acredita que a barreira para a produção da grama, hoje, é a falta de espaço físico para a formulação dessa cultivar.

A Curica (*Axonopus parodii*) pode ser cultivada para controle de erosões, repelente de plantas invasoras e demanda número reduzido de podas. Sua cores é verde-escura, apresenta baixa produção de matéria seca e densa cobertura da superfície do solo. É recomendado para regiões úmidas do Brasil. Contudo, a resistência pela tolerância às cigarrinhas típicas de pastagens contribui para o aumento populacional desses insetos.

Atribuir uso aos materiais genéticos contribui com a sua preservação

No Brasil, os gramados são formados por um número reduzido de cultivares nativas. A grama-batatais, também conhecida como grama-forquilha ou gramão, é a mais cultivada. No entanto, ela é coletada de maneira extrativista, causando danos ambientais nessas áreas.

Assim como a Aruaí, ela é rústica e adapta-se a condições diversas de clima e de solo; porém, perde





podas, aumentando o custo da manutenção.

“Quando você pensa em desenvolver forrageiras, você quer uma planta de alto valor nutricional, crescimento rápido e cespitoso (raiz que gera várias caules), grande quantidade de biomassa, que produza sementes, resistente a pragas e doenças. De outro lado, para gramados, você precisa de um produto de baixo crescimento, que cubra rapidamente o solo e não produza muita biomassa, porque, caso contrário, vai precisar de muitas podas. Além disso, muitos nichos não sementes que capturam sementes, porque querem perder a qualidade ornamental e podem atrair animais”, explica Gusmão.

Por exemplo, para o setor aeroportuário, é importante atender requisitos técnicos de segurança, como controle de cultivo e menor produção de sementes, para evitar a atração de pássaros e de roedores. Essas características podem ser encontradas nas gramas lançadas pela **Embrapa**.

A grande diversidade genética do Banco de Germoplasma de Paspalum, mantida na **Embrapa Pecuária Sudeste**, em São Carlos, SP, foi o que motivou o pesquisador Francisco Dübbern a estudar a viabilidade das cultivares para cobertura de solo.

“O trabalho muda o olhar em relação aos bancos de germoplasma, no sentido de encontrar soluções e usos para a diversidade existente neles. A partir desse novo negócio da **Embrapa**, pode-se consolidar essa linha de pesquisa, via melhoramento. Havendo essa visão de investimento, pode-se desenvolver cultivares intra e interespecíficas para gramados premium”, destaca Gusmão.

Ele acrescenta que encontrar função para plantas nativas ajuda na sua preservação. “É muito mais fácil preservar a diversidade dando função a ela. Outra questão é a regulação do mercado, que terá produtos registrados, com origem genética, qualidade fitossanitária e com características determinadas, impactando na razão de existir do extrativismo”, acredita o pesquisador.

Pesquisa e validação

A pesquisa contornou com o apoio de cientistas de outros centros de pesquisa da Empresa e de parceiros, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual Paulista (Unesp – Campus de Registro), Instituto Agrônomo (IAC) de Campinas, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Além de São Paulo, o projeto Gramados desenvolveu experimentos no Ceará, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Em 2018, foi celebrado um contrato de cooperação técnica para validação agrônoma de genótipos experimentais com empresas produtoras de gramas para implantação de Unidades de Observação (UOs).

Um dos objetivos foi identificar características e demandas para produção em escala desses materiais e o interesse do setor por novas variedades e por parcerias para desenvolver estudos e materiais que atendam às exigências da produção e dos consumidores.

Por dois anos, a partir do plantio, foram avaliados os seguintes pontos: característica do plantio (tipo de solo, adubação, espaçamento); manutenção da parcela plantada (frequência de irrigação e volume de adubação de manutenção, herbicida pós-plantio e frequência de podas); características de desenvolvimento e de adaptação dos gramados (cobertura da superfície plantada, altura máxima de





comercial de mudas das três cultivares. Com informações da **Embrapa** .

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa

Valoração: R\$5.106,00

Audiência: 18381.60

Avaliação: Neutra

Motivação: Neutra

Protagonismo: Sem Citação



relacionamento@iclipping.com.br

© 2020 iClipping Monitoramento Estratégico. Todos os direitos reservados.

